

Considerações Éticas sobre a Natureza das Evidências nas Terapias Analítico-Comportamentais

Ethical Considerations on the Nature of Evidence in Analytical-Behavioral Therapies

Consideraciones éticas sobre la naturaleza de las evidencias en las terapias analítico-conductuales

Tiago Alfredo da Silva Ferreira¹, Mateus de Mattos Souza²

[1] UFBA - Universidade Federal da Bahia [2] Grupo de Pesquisa em Análise do Comportamento, Subjetividade e Cultura ACSC – UFBA | **Título abreviado:** Considerações éticas sobre a natureza das evidências na TAC | **Endereço para correspondência:** Instituto de Psicologia, Rua Aristides Novis, 197, Estrada de São Lázaro, CEP 40210-730, Salvador, Bahia. Email: tiagothr@gmail.com | **Email:** | doi: 10-18761/PAC.TAC.2019.012

Resumo: Este artigo possui por objetivo analisar condições metodológicas para a investigação acerca dos objetivos da Análise do Comportamento Clínica (ACC). Para tanto, faz um levantamento das estratégias de pesquisa relevantes para a discussão acerca dos objetivos globais na ACC e propõe a necessidade de um programa de investigação sobre objetivos integrados neste campo. Este levantamento consistiu em uma revisão de publicações que versam sobre a pesquisa clínica em geral e sobre a pesquisa teórico reflexiva, em particular. A partir dessa revisão, é defendido que a normatividade clínica, entendida como o campo de discussão acerca dos objetivos da ACC, é um desafio para a busca de evidências em psicoterapia. Neste sentido, também é defendido que este não é um desafio que a pesquisa clínica possa recusar, uma vez que do seu enfrentamento surgem condições estratégicas e éticas para o desenvolvimento da pesquisa empírica de evidências na psicoterapia. É discutido que a principal modalidade de pesquisa no campo da normatividade clínica é a pesquisa teórico-reflexiva, que se desdobra em três sub-modalidades integradas, a saber, pesquisa conceitual, pesquisa teórica e pesquisa filosófica. Não obstante sua importância, há um déficit de sistematização metodológica da pesquisa teórico-reflexiva nos textos que examinam e discutem os métodos científicos. Em suas considerações finais, o artigo apresenta uma proposta de problema de pesquisa para este campo, qual seja, a investigação de objetivos integradores na ACC que possa nortear a busca de evidências empíricas na construção inter-modelos de intervenção clínica.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Clínica; Psicoterapia Baseada em Evidências; Objetivos da Psicoterapia; Ética na Pesquisa; Terapia Analítico Comportamental

Abstract: This study's aim is to analyze methodological conditions for the investigation about the goals of Clinical Behavior Analysis (CBA). To do so, it surveys the relevant research strategies on the discussion about global goals in the Clinical Behavior Analysis and proposes the need for a research program on combined goals in this field. This survey consisted on a review of publications that deal with clinical research in general and reflexive theoretical research in particular. Based on this review, it is argued that clinical normativity, understood as the field of discussion about CBA objectives, is a challenge for the search for evidence in psychotherapy. In this sense, it is also argued that this is not a challenge that clinical research can refuse, since its confrontation gives rise to strategic and ethical conditions for the development of empirical evidence in psychotherapy research. It is argued that the main research process in the field of clinical normativity is theoretical-reflexive research, which unfolds in three integrated sub-modalities, namely, conceptual research, theoretical research and philosophical research. Despite its importance, there is a deficit of methodological systematization on theoretical-reflective research in publications that examine and discuss scientific methods. In its final considerations, this article presents a proposal of a research problem for this field, namely, the investigation of integrative goals in the Clinical Behavior Analysis that could guide the search for empirical evidence in the inter-model construction for clinical intervention.

Keywords: clinical behavior analysis; evidence-based psychotherapy; psychotherapy goals; ethics in research; behavioral-analytic therapy .

Resumen: Este artículo tiene por objetivo analizar condiciones metodológicas para la investigación acerca de los objetivos del Análisis Clínico del Comportamiento (ACC). Para ello, hace un levantamiento de las estrategias de investigación relevantes para la discusión acerca de los objetivos globales en la ACC y propone la necesidad de un programa de investigación sobre objetivos integrados en este campo. Este estudio consistió en una revisión de publicaciones que versan sobre la investigación clínica en general y sobre la investigación teórica reflexiva, en particular. A partir de esta revisión, se defiende que la normatividad clínica, entendida como el campo de discusión acerca de los objetivos de la ACC, es un desafío para la búsqueda de evidencias en psicoterapia. En este sentido, también es defendido que éste no es un desafío que la investigación clínica pueda rechazar, una vez que de su enfrentamiento surgen condiciones estratégicas y éticas para el desarrollo de la investigación empírica de evidencias en la psicoterapia. Se discute que la principal modalidad de investigación en el campo de la normatividad clínica es la investigación teórico-reflexiva, que se desdobra en tres sub-modalidades integradas, a saber, investigación conceptual, investigación teórica e investigación filosófica. No obstante, su importancia, hay un déficit de sistematización metodológica de la investigación teórico-reflexiva en los textos que examinan y discuten los métodos científicos. En sus consideraciones finales, el artículo presenta una propuesta de problema de investigación para este campo, cuál sea, la investigación de objetivos integradores en la ACC que pueda orientar la búsqueda de evidencias empíricas en la construcción intermodelos de intervención clínica.

Palabras-clave: Análisis del comportamiento clínico; Psicoterapia basada en evidencias; Objetivos de la Psicoterapia; Ética en la Investigación; Terapia Analítica Comportamental

A normatividade é característica intrínseca às reflexões éticas acerca de práticas científicas (Hursthouse, Rosalind, & Pettigrove, 2018). Quer seja em um sentido descritivo (i.e. a descrição do(s) propósito(s) de uma certa prática) ou em um sentido prescritivo (i.e. a reflexão acerca de qual *deve ser* o propósito de uma certa prática), a reflexão ética é o campo adequado para o questionamento acerca da natureza dos objetivos clínicos, bem como acerca das evidências de eficácia em alcançá-los. Na literatura analítico-comportamental, a distinção entre ética prescritiva e ética descritiva é discutida por Dittrich e Abib (2004) em um sentido geral, bem como por Vandenberg (2005) em sua aplicação para a clínica psicoterápica. Tais reflexões são necessárias para a compreensão crítica da produção de evidências nas terapias analítico-comportamentais.

A busca por evidências de eficácia na clínica psicoterápica é mais do que um exercício meramente acadêmico, pelo contrário, trata-se de um imperativo ético face ao significado da prática psicoterápica em meio ao sofrimento humano. Em 1953, Skinner já alertava que o poder inicial do terapeuta como agente controlador se origina do fato de que a condição do paciente é aversiva e que, portanto, qualquer promessa de alívio é positivamente reforçadora (Skinner, 1953). A responsabilidade do terapeuta é, então, aumentada uma vez que o potencial de contracontrole do paciente é reduzido por sua condição de sofrimento. Tal responsabilidade envolve diversos aspectos éticos, dentre os quais é elementar a decisão clínica pautada nas melhores evidências disponíveis acerca da eficácia e efetividade dos procedimentos clínicos.

A constatação da necessidade de tais evidências deve evocar a seguinte pergunta: "evidências de que?". Ao que certamente responderíamos que são evidências da eficácia de uma certa modalidade de intervenção psicoterápica. No entanto, tal eficácia, para ser atestada, exige o conhecimento acerca do propósito de tal prática. Em uma analogia, poderíamos perguntar: "qual a melhor estrada? A BR 324 ou a BA 099?". A resposta mais acertada seria "depende do destino da viagem". Se o viajante está em Salvador e precisa se deslocar para Feira de Santana, a BR 324 será a melhor escolha, mas se deseja ir até a Praia do Forte, a BA 099 é o caminho mais adequado. Alguém poderia dizer que

se identifica mais com a BA 099, que a considera uma estrada mais aprazível (assim como diversos alunos de psicologia frequentemente escolhem a abordagem psicoterápica que exercerão baseadas neste critério de "identificação pessoal") e que a BR 324 possui muitos buracos, parecendo pouco adequada. Mas, ao final da análise, o critério de decisão de qual a melhor estrada depende, primariamente, do destino desejado.

Neste sentido, não podemos afirmar que possuímos evidências da eficácia de uma certa prática psicoterápica a menos que saibamos qual o seu objetivo. No que diz respeito aos objetivos de uma prática psicoterápica, existem ao menos duas categorias essenciais, que Ferreira, Santos, Matos, Moura, & Rodrigues, (2017) intitularam Objetivos Globais e Objetivos Locais. Objetivos Locais são o propósito de um processo psicoterápico específico em adequação a um paciente/cliente específico, que é exemplificado quando afirmamos que o objetivo de uma intervenção psicoterapêutica em relação ao paciente "Fernando" é o de ajudá-lo a discriminar os seus próprios comportamentos que o afastam de relações de intimidade com os amigos. Os objetivos da psicoterapia, para o caso Fernando, comumente são diferentes dos objetivos da psicoterapia para outro cliente, mesmo que ambos estejam submetidos ao mesmo modelo de intervenção psicoterápica.

Marçal (2005) e, mais recentemente, Quinta (2018) discutiram limites e possibilidades no estabelecimento de objetivos locais na clínica analítico-comportamental. Quinta (2018) atesta que, por mais que seja algo basilar para a intervenção clínica, o estabelecimento de objetivos terapêuticos é frequentemente ignorado ou pouco explorado nos textos clínicos em Análise do Comportamento. Por sua vez, Marçal (2005) identifica como desafios para o estabelecimento de tais objetivos: a multi-determinação do comportamento; a múltipla formação da terapia comportamental; o surgimento recente da literatura clínica behaviorista radical; a análise a partir do sujeito único e o fato de que o estabelecimento de objetivos é pouco explorado ou discutido na literatura. Uma característica essencial do estabelecimento de objetivos para um paciente específico é que tais objetivos possuam coerência com os objetivos mais amplos da Análise

do Comportamento Clínica (ACC)¹ enquanto entendimento científico baseado em uma formulação teórico-filosófica específica. Em outros termos, o estabelecimento de objetivos locais depende de clareza acerca dos objetivos globais da ACC.

Objetivos globais são princípios normativos concernentes a que se destina a psicoterapia enquanto agência controladora (Ferreira et al., 2017). Em sua análise da psicoterapia enquanto agência de controle, Skinner (1953) afirmou que "a terapia consiste, não em levar o paciente a descobrir a solução para o seu problema, mas em mudá-lo de tal modo que seja capaz de descobri-la" (p. 417). Esta afirmação não se refere a um paciente específico, mas ao caráter normativo global de uma agência de controle específica, a saber, a psicoterapia. Objetivos globais são intrínsecos a agências, quer sejam explícitos ou não, como é possível observar, por exemplo, no exame de outras agências como a educação científica (Ferreira, El-Hani, & Silva-Filho, 2016) ou da própria ciência. Não obstante o fato de que a construção dos objetivos locais (i.e. para um cliente específico) deveria depender desta concepção mais ampla acerca do propósito maior da psicoterapia, é possível que o psicoterapeuta estabeleça objetivos locais sem uma consciência clara dos objetivos globais do modelo psicoterápico que guia a sua ação. Isto implica em dizer que clareza acerca dos objetivos globais é uma necessidade para que o terapeuta discrimine quais variáveis estão controlando seu repertório de terapeuta e possa, ao analisar tais fontes controladoras, estabelecer uma postura crítica acerca de seus próprios procedimentos.

Não obstante o trecho supracitado de Skinner seja costumeiramente utilizado para representar uma posição analítico comportamental consensual acerca da normatividade psicoterápica, pouco se discute na literatura sobre a suficiência, os limites ou mesmo sobre o significado de tal prescrição. Parafrazeando Dittrich e Abib (2004), poderíamos

1 Neste artigo, utilizaremos as expressões "Análise do Comportamento Clínica" e "Terapias Analítico Comportamentais" de maneira intercambiável. Trata-se de uma referência geral a modelos clínicos que sejam embasados na Análise do Comportamento. Para outros exemplos do uso do termo "Análise do Comportamento Clínica", ver Hayes et al. (2004).

afirmar que é perfeitamente possível ser um behaviorista radical e adotar como valor fundamental, por exemplo, a riqueza, a felicidade ou o prazer. Valerá a pena defender o valor prescritivo clínico defendido por Skinner ou devemos, por outro lado, buscar uma nova ética que norteie nossa atuação? Não é objeto deste artigo o exame específico da proposição de Skinner, mas a sua citação serve para que constatemos que a resposta para o questionamento normativo clínico implica diretamente em nossa avaliação da eficácia das práticas psicoterápicas.

A busca de evidências na clínica psicoterápica, não obstante seja investigada em estudos de casos individuais ou de grupos específicos, deveria estar diretamente vinculada ao estabelecimento do objetivo global. No entanto, a pluralidade de modelos na ACC também implica objetivos plurais. Por exemplo, a Terapia por Contingências de Reforçamento possui uma ênfase no autocohecimento como objetivo último da psicoterapia (Guilhardi, 1999); A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), por sua vez, evoca explicitamente a flexibilidade psicológica como objetivo último da psicoterapia (Luciano, 2016). Se há pluralidade de objetivos, como comparar a eficácia inter-modelos? Decerto seria o mesmo que comparar duas estradas com destinos diferentes. A seguinte sequência lógica resume o problema: (1) A eficácia de um modelo clínico se refere a sua capacidade de alcançar seu(s) objetivo(s); (2) modelos clínicos diferentes apresentam objetivos diferentes; (3) por conta disso, modelos diferentes só podem ser comparados, em relação à eficácia, se possuírem o(s) mesmo(s) objetivo(s).

A pluralidade normativa (i.e. pluralidade de objetivos globais) também implica variabilidade metodológica. Decerto não podemos questionar qual o melhor método de verificação de eficácia a menos que tenhamos clareza acerca de qual a natureza do objetivo em questão. Esta é uma questão negligenciada quando a busca de evidências na psicoterapia importa a pirâmide de evidências da medicina sem uma análise adequada da coerência entre os objetivos da ACC e da medicina baseada em evidências. Esta pirâmide de evidências é uma hierarquização do valor dos métodos de pesquisa que defende como "padrão ouro" das

evidências clínicas a Revisão Sistemática com Metanálise. Embora algumas críticas à tal hierarquização tenham sido elaboradas, nenhuma proposta de hierarquização das evidências que contemple as especificidades das psicoterapias analítico-comportamentais foi desenvolvida em resposta (Leonardi, 2016). Isto quer dizer que não é correto afirmar que as terapias analítico-comportamentais não possuem eficácia, mas precisaríamos qualificar esta afirmação com algo como, por exemplo: "não possuímos dados de eficácia segundo os critérios da APA para a natureza das evidências".

É importante salientar que, mesmo no campo da medicina, a adoção de determinados objetivos de práticas de intervenção não é clara. Pelo contrário, a noção de "saúde" proposta pela OMS tornou-se um desafio epistêmico para a medicina e, em especial, para a epidemiologia: "A epidemiologia não tem sido capaz de produzir uma referência teórica eficaz sobre o objeto saúde. Minha hipótese é que isso ocorre simplesmente porque o conceito de "saúde" constitui um dos pontos-cegos paradigmáticos da ciência epidemiológica. (Almeida-Filho 2000, p. 6)"

Neste trecho, o autor defende que um grande volume de pesquisa epistemológica será necessário para enfrentar o desafio de estabelecer de maneira clara e pragmática a noção do objetivo último da medicina que se supõe, até então, ser a saúde. Neste sentido, é correto afirmar que o desafio ao qual nos propomos no presente artigo não é solitário da psicoterapia, mas se estende a outras disciplinas do cuidado humano. Importar a pirâmide de evidências da medicina sem importar, em conjunto, a análise dos problemas com os quais se depara é, no mínimo, eticamente irresponsável.

A adesão acrítica, ou com pouca reflexão crítica, a objetivos importados de outros campos não decorre apenas de uma tradição ou de "desatenção" por parte dos pesquisadores, mas responde a um amálgama de fatores sociais e políticos. É neste sentido que o alerta de Hayes e colaboradores (2013) se torna imprescindível:

Forças externas, como requisitos para fundos de pesquisa, mudanças na nosologia psiquiátrica,

ou agências reguladoras de tratamentos baseados em evidências, parecem ter a mesma influência, ou mais, no desenvolvimento de métodos de tratamento do que a visão estratégica dos pesquisadores clínicos (Hayes et al., 2013, p. 3).

Tais forças externas regulam a atenção dos pesquisadores, quer estes possuam uma reflexão ética sobre isto ou não. Ao mesmo tempo, a citação evoca a necessidade de uma visão estratégica no desenvolvimento de pesquisas acerca dos procedimentos clínicos. Esta visão estratégica certamente deve evocar a busca de coerência entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, coerência entre a agenda de pesquisa aplicada e as necessidades cotidianas dos terapeutas bem como o desenvolvimento teórico e filosófico relevante para guiar as discussões de pesquisas, dentre outros elementos importantes (Hayes et al., 2013). No entanto, nenhuma destas estratégias para o desenvolvimento relevante de tratamentos clínicos prescinde da discussão normativa acerca dos objetivos globais da ACC.

Este artigo possui por objetivo analisar quais as condições metodológicas para a investigação acerca dos objetivos da Análise do Comportamento Clínica. Para tanto, faz um levantamento das estratégias de pesquisa relevantes para a questão, dos critérios necessários para a avaliação de um objetivo global na ACC e propõe a possibilidade de um programa de investigação sobre objetivos integrados na ACC.

Uma vez que a necessidade de discussão e clarificação dos objetivos da ACC é defendida, faz-se o contexto para uma das principais perguntas de investigação do presente artigo: qual método de pesquisa é adequado para investigar a natureza do que pode ser considerado evidência na ACC? A resposta para esta pergunta exige uma análise de quais modalidades de pesquisa clínica são possíveis em um amplo programa de investigação estrategicamente elaborado.

Metodologia de pesquisa clínica

A investigação sobre os objetivos da psicoterapia comportamental e do que, por consequência, constituiria uma boa evidência diante destes objetivos, se dá num horizonte metodológico que deve contemplar ao menos dois eixos: pesquisas empíricas e pesquisas teórico-reflexivas. A pesquisa empírica, tendo em vista a sua natureza, pode ser, grosso modo, dividida em pesquisa básica e pesquisa aplicada. A pesquisa teórico-reflexiva, por sua vez, tem frequentemente escapado a uma sistematização que oriente os pesquisadores (Tourinho, 2006), contudo, utilizaremos neste artigo a proposta de Ferreira, Santos,

Matos, Moura e Simões, (2018) que subdivide tal modalidade de pesquisa em ao menos três categorias: pesquisa conceitual, pesquisa teórica e pesquisa filosófica, tal como apresentado na figura 1:

A fim de trazer clareza metodológica para a discussão sobre os objetivos da psicoterapia, descreveremos brevemente esta classificação metodológica, enfatizando a pesquisa teórico-reflexiva por seu valor enquanto pesquisa decisiva para uma discussão sobre o caráter normativo no estabelecimento de objetivos globais para as psicoterapias analítico-comportamentais. A descrição de pesquisas básicas e aplicadas em psicoterapia pode ser encontrada fartamente em outros textos (e.g. Roberts & Ilardi 2003).

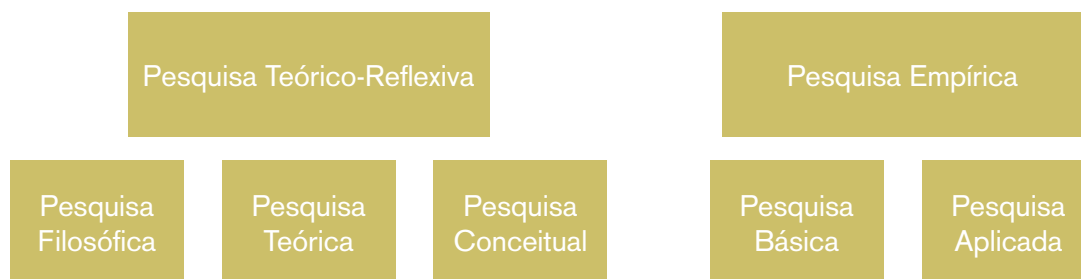


Figura 1: Categorias de pesquisa clínica

A ênfase atual na descrição da metodologia teórico-reflexiva, para além da sua negligência em outros textos, se justifica porquanto a pesquisa empírica possui escopo limitado em relação à investigação normativa na clínica. A pesquisa empírica, por exemplo, alcança a clarificação da eficácia de uma dada intervenção diante de um problema clínico especificado, indica qual é o conjunto de intervenções mais efetivas para a eliminação de categorias relacionadas com um dado diagnóstico, ou mesmo discute a influência do contexto verbal no controle por estímulos onde se exerce a psicoterapia. Contudo, a pesquisa empírica não pode responder a perguntas normativas, tais como "Qual é o objetivo global da psicoterapia enquanto prática cultural?", ou mesmo "no que consiste uma vida valorosa a que a terapia deve globalmente promover?". Uma objeção poderia ser levantada a esta segunda

pergunta com o argumento de que a promoção de saúde deve ser o objetivo global da psicoterapia. Todavia, como afirmamos anteriormente, a própria noção de saúde como "completo bem-estar físico, mental e social" (Callahan, 1973) não só é imprecisa em definição (Almeida-Filho, 2000) como um ideal que, enquanto fonte controladora verbal, resulta em sofrimento psicológico (Luciano, 2016).

A pesquisa Teórico Reflexiva teve forte empuxo com o modelo das práticas baseadas em evidências em psicologia, proposto na década de 90 (APA, 2006). A proposta de avaliação das intervenções psicoterápicas em função de suas boas evidências permitiu a formulação mais explícita da questão: No que consiste uma boa evidência? (Leonardi, 2016). A investigação resultante desta pergunta é eminentemente teórico-reflexiva e tal investigação pode ser dividida em pesquisa conceitual, teórica e filosófica.

A pesquisa conceitual indaga sobre a qualidade dos conceitos que compõem um dado modelo teórico ou de intervenção. A ACC compartilha com a ciência do comportamento um grande acervo de conceitos estabelecidos a partir da pesquisa básica (e.g reforço, extinção, estímulo discriminativo, etc.). Para além disso, a prática do terapeuta comportamental também deu origem a um conjunto de conceitos que não emergiram diretamente da pesquisa básica, ainda que se relacionem com a teoria que os congrega (e.g intimidade, fusão cognitiva, valores, etc.) - estes conceitos foram intitulados *middle level terms* (termos de nível intermediário). A pesquisa conceitual pode investigar um conceito em sua lógica interna avaliando, por exemplo, se há problemas na definição (e.g. a discussão acerca da circularidade na definição do operante proposta por Prado Júnior, 1982), ou na relação de um dado conceito com outros conceitos na composição de uma dada teoria (e.g a pertinência do conceito de metacontingências para a análise da cultura). Um bom exemplo de pesquisa conceitual resultou das recentes discussões acerca dos *middle level terms*. A ACT propôs um modelo de psicopatologia e de saúde mental que outrora foi definido por um conjunto de conceitos de nível intermediário. Estes conceitos capturavam importantes aspectos das explicações de fenômenos clínicos relevantes, bem como aspectos de intervenções dirigidas a eles. Contudo, eles não contavam com uma tradução clara em termos de pesquisa básica e esta constatação orientou os pesquisadores na direção de um refinamento conceitual a fim de que a ACT obtivesse maior coerência com a pesquisa básica (Törneke, Luciano, Barnes-Holmes, Bond, 2016).

No âmbito da pesquisa brasileira em ACC, diante dos desafios levantados pela pesquisa conceitual, Ferreira e colaboradores (2018) propuseram um conjunto de critérios para a investigação conceitual na análise do comportamento clínica. São eles: 1. Coerência com a pesquisa básica, 2. Coerência com a pesquisa aplicada, 3. coerência com a filosofia e teoria da ACC, 4. Precisão conceitual e 5. instrumentalização prática para o desenvolvimento e utilização da tecnologia (Ferreira et al, 2018). Embora esteja além do escopo deste artigo discutir cada um destes critérios, é importante destacar que o trabalho de Ferreira e colabo-

radores foi uma sistematização de critérios que são utilizados em textos conceituais, mas que não são reunidos em uma descrição sistematizada.

Uma segunda categoria de pesquisa teórico-reflexiva pode ser referida como pesquisa teórica. A pesquisa teórica abrange as categorias conceituais, mas não se limita a uma análise delas. Uma teoria pode ser definida como um vocabulário específico, bem como um conjunto de regras sobre como utilizar este vocabulário, empregado por uma comunidade verbal (e.g cientistas, religiosos) para a explicação de um dado fenômeno da realidade (Faye, 2014). Este vocabulário envolve conceitos, mas também modelos, regras e métodos dentre outros elementos. Articulado, este vocabulário apresenta uma descrição ou explicação de um fenômeno da realidade. É neste sentido que a teoria da ACC utiliza-se de conceitos (e.g. reforçamento, extinção), modelo teórico (seleção pelas consequências) e um método (análise de contingências) para explicar como determinados fenômenos (e.g. os ataques de pânico que um funcionário experimenta todas as vezes que tem que viajar a trabalho) ocorrem e podem ser alvo de intervenção.

Um bom exemplo de análise teórica é o livro *Coerção e suas implicações* (Sidman, 2003). Nesta obra de caráter eminentemente teórico, Sidman utiliza os conceitos, modelos, métodos e regras da análise do comportamento para descrever o uso sistemático de coerção nas práticas culturais e as consequências ambientais e sociais deste uso. Outros exemplos podem ser encontrados em textos de Skinner (e.g. 1969) e de analistas do comportamento contemporâneos (e.g. Tourinho, 2006).

A pesquisa teórico-reflexiva pode ser também de caráter filosófico. A Filosofia da ciência, enquanto área do conhecimento, se desenvolve em diversas direções: A pesquisa filosófica indaga acerca das condições epistêmicas de um dado saber científico, reflete sobre a ética da pesquisa científica e avalia os pressupostos sob os quais uma ciência se fundamenta. O caráter da pesquisa filosófica é reflexivo e suas proposições muitas vezes normativas. Isto quer dizer que a ciência pode oferecer uma boa descrição sobre como as coisas são, mas é no campo da reflexão ético filosófica que podemos discutir sobre como as coisas deveriam ser. Esta reflexão presecritiva não pode ser investigada suficientemente por

algum expediente empírico, sendo, portanto, filosófica. Muitas das proposições de Skinner, ao longo de sua obra, tem caráter normativo, resultando de uma reflexão filosófica. Contudo, pode-se destacar que mesmo em suas obras de caráter mais filosófico (e.g. 1974) as proposições normativas de Skinner não são suficientemente argumentadas. Por exemplo, ao propor a sobrevivência como um valor a ser alcançado pelas culturas humanas, Skinner não explicita suficientemente como esta prescrição poderia nortear práticas culturais, dentre elas a psicoterapia comportamental (Melo, Castro, Rose, 2015).

Um outro exemplo de pesquisa filosófica ocorre quando Skinner (1974) discute a possibilidade da verdade e do conhecimento a partir do behaviorismo radical. Esta não é uma discussão empírica, mas uma argumentação reflexiva acerca das condições epistêmicas para se afirmar que algo é verdade ou que uma dada crença pode tornar-se conhecimento (Ferreira, 2006).

Investigação teórico reflexiva da normatividade clínica

A partir da descrição metodológica, ainda que simplificada dado o escopo deste trabalho, consideramos que a ciência empírica pode fornecer subsídios suficientes para explicar como um terapeuta pode alcançar determinados objetivos; no entanto, ela não é suficiente para justificar o porquê a adesão a tais objetivos deveria ser buscada. Em outras palavras, pesquisas empíricas podem verificar quais as melhores estratégias para alcançar o autoconhecimento, a flexibilidade psicológica ou a construção de relações de intimidade como objetivos terapêuticos, mas tais pesquisas não são suficientes para justificar porque escolher um dentre estes objetivos.

A discussão normativa acerca da clínica exige uma pesquisa teórico-reflexiva em seus três âmbitos (i.e. conceitual, teórico e filosófico). A pesquisa conceitual pode clarificar os candidatos a objetivos da ACC, assim como a pesquisa teórica pode investigar a legitimidade dos candidatos face a explicação científica acerca do comportamento humano, mas é sobretudo na pesquisa filosófica que a ética do que devemos ou não buscar na psicoterapia encontra sua problematização mais acentuada. Em

filosofia, a noção de normatividade, embora possa ser caracterizada de diversas formas, refere-se a razões prescritivas, isto é, que indicam como algo deve ser². Trata-se da diferenciação entre descrever como as coisas são e prescrever como elas devem ser. Neste sentido, o campo de nossa discussão atual pode ser intitulado de normatividade clínica, para indicar que tratamos da reflexão ética acerca do que a ACC propõe como objetivo a ser alcançado.

A pesquisa em normatividade clínica, então, necessita do caráter teórico-reflexivo para ser relevante para a prática cotidiana do terapeuta. Em verdade, textos teóricos (e.g. Skinner, 1987; Tourinho, 2006) trazem para o âmbito da clínica a capacidade de identificar quando o clínico está a serviço de objetivos coerentes com uma posição crítica acerca de práticas culturais correntes ou a serviço das próprias práticas, de maneira pouco reflexiva. Por exemplo, quando Skinner (1987) faz uma investigação interpretativa das condições que desgastam as contingências de reforço no ocidente, chega a conclusão de que as pessoas têm sido estimuladas a uma fuga generalizada de desconfortos e, consequentemente, deixam de ter os efeitos das contingências reforçadoras negativas essenciais para uma condição de vitalidade subjetiva. Tais práticas de "fuga generalizada do sofrimento" alcançam a clínica psicoterápica em demandas de redução de ansiedade, a partir das quais o terapeuta é solicitado a retirar a dor de determinadas escolhas, promover uma felicidade perene, dentre outras demandas. Cabe ao terapeuta identificar que tais objetivos já estão imersos em um problema cultural mais amplo e que, eticamente, a terapia não deve se engajar em alcança-los.

Tanto o texto de Skinner (1987), quanto o diálogo estabelecido por Tourinho (2006) com a obra de Norbert Elias (1994) são exemplos de resultados de pesquisas teórico-reflexivas que possuem impacto direto no estabelecimento de objetivos globais. Com base nestas duas pesquisas, é possível argumentar que o grau de estabelecimento de regras difundidas pela mídia, redes sociais, dentre outros meios de comunicação, fornece um controle verbal que implica parte significativa dos sujeitos que procuram a clínica

2 Para uma revisão extensiva sobre ética descritiva e prescritiva na obra skinneriana, conferir Dittrich (2004).

ca psicológica em uma constante sensação de fracasso. Isso ocorre porque "ideais" (e.g. o relacionamento ideal; o emprego ideal; etc) são fontes controladoras verbais e não somente descrevem comportamentos e circunstâncias como também alteram a função do comportamento e das circunstâncias descritas (Ferreira & Tourinho, 2011). Como comportamentos e circunstâncias reais são sempre "menos" do que o ideal, a probabilidade de que os sujeitos expostos a tais contingências tenham suas experiências pessoais vinculadas a experiências de fracasso é bastante alta. A busca pela felicidade, a partir de controles verbais ideais, então, em curto prazo, é um bem impossível de alcançar ou manter e, em longo prazo, é destrutiva (Luciano, 2016).

Os clientes que procuram a ACC frequentemente buscam como objetivo inicial fatores ideais, como felicidade ou ausência de sentimentos ruins, que não devem ser atendidos pelo terapeuta. Ao menos, não devem ser atendidos caso o terapeuta possua clareza dos objetivos globais que são coerentes com as pesquisas teórico-reflexivas da ACC que foram citadas acima.

Possibilidade de objetivos integradores na ACC

Os diversos modelos psicoterápicos da ACC (e.g. ACT, DBT, FAP, TAC) não definem apenas conjuntos técnicos específicos, mas também estabelecem objetivos globais próprios, com maior ou menor grau de sistematicidade (Ferreira et al., 2017). Neste sentido, a busca de evidência da eficácia dos modelos a partir de investigações comparativas inter-modelos parece fadada ao fracasso, a despeito do interesse genuíno que motiva tais tentativas de comparação. Um exemplo dos problemas resultantes da busca de evidências em modelos diferentes é retratada no estudo de caso de Bach e Hayes (2002) em que, na aplicação da Terapia de Aceitação e Compromisso, pacientes relataram um aumento na frequência de alucinações no pós-tratamento mas, ao mesmo tempo, também relataram uma redução significativa no impacto das alucinações em sua vida. Tais pacientes obtiveram, inclusive, uma redução no tempo de re-hospitalização em uma análise longitudinal. Críticos afirmaram que a fal-

ta de redução das alucinações implicava em pouca evidência de eficácia, ao passo em que defensores da ACT consideraram o caso como evidência de sucesso (Herbert, Forman, & Hitchcock, 2016).

No entanto, a despeito da aparente impossibilidade de comparação inter-modelos, as diferenças normativas constatadas podem ser apenas um desafio importante para uma pesquisa teórico-reflexiva, a saber, a possibilidade de estabelecimento de objetivos integradores para a ACC. Como problema de pesquisa, a possibilidade de objetivos integrados é mobilizadora de diversos esforços correlatos em relação à clarificação de objetivos propostos individualmente pelos modelos de intervenção; à investigação da coerência conceitual de cada um desses modelos a partir dos cinco critérios referidos neste artigo; ao estabelecimento da natureza da relação entre tais objetivos, quer seja de complementaridade, de oposição, ou de outra natureza; dentre outros esforços possíveis que integram o escopo de um programa de investigação teórico-reflexiva no campo da normatividade clínica da ACC.

Em síntese, a normatividade clínica é um desafio para a busca de evidências em psicoterapia e, em especial, para a Análise do Comportamento Clínica. Este não é um desafio que a pesquisa clínica pode recusar, uma vez que do seu enfrentamento surgem as condições estratégicas para o desenvolvimento da pesquisa empírica de evidências na psicoterapia. A principal modalidade de pesquisa no campo da normatividade clínica é a pesquisa teórico-reflexiva, que se desdobra em três modalidades integradas, a saber, pesquisa conceitual, pesquisa teórica e pesquisa filosófica. Não obstante sua importância, há um déficit de sistematização metodológica da pesquisa teórico-reflexiva nos textos que examinam e discutem os métodos científicos. Apenas com avanços nesta sistematização metodológica, é possível um amplo programa de pesquisa que investigue a possibilidade de objetivos integrados para a ACC e, conseqüentemente, a possibilidade de uma pesquisa inter-modelos estrategicamente embasada em critérios da própria ACC, e não de influências externas como as citadas por Hayes et al. (2013).

O presente artigo apresenta, então, as condições metodológicas para a investigação da normatividade clínica na ACC (i.e. o âmbito da pesquisa

teórico-reflexiva) ao passo em que apresenta uma proposta de problema de pesquisa para este campo, qual seja, a investigação de objetivos integradores na ACC que possa nortear a busca de evidências empíricas na construção inter-modelos de intervenção clínica. Assim como na medicina, em que essa busca ainda está em andamento (Almeida-filho, 2000), os analistas do comportamento também precisam construir suas próprias respostas para comportar as idiossincrasias do seu próprio campo de atuação.

Referências

- Almeida-Filho, N. (2000). O Conceito de Saúde: o ponto cego da epidemiologia? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 3,(1-3), 4-20. doi: 10.1590/S1415-790X2000000100002.
- American Psychological Association (2006). Evidence-Based Practice in Psychology. *American Psychological Association*, 61, (4), 271–285. doi: 10.1037/0003-066X.61.4.271
- Bach, P. & Hayes, S. C. (2002). The use of acceptance and commitment therapy to prevent the rehospitalization of psychotic patients: A randomized controlled trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 70, 1129–1139. doi: 10.1037/0022-006X.70.5.1129.
- Callahan, D. (1973). *The Who definition of health*. Stud Hastings Center, 1(3), 77-88. doi:10.2307/3527467.
- Dittrich, A. (2004). *Behaviorismo Radical, Ética e Política: Aspectos Teóricos do Compromisso Social*. Tese (doutorado em Filosofia das Ciências) – Departamento de Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- Dittrich, A. & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e conseqüências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 17 (3), 427-433. doi: 10.1590/S0102-79722004000300014.
- Elias, N. (1994). *A Sociedade dos Indivíduos*. RJ: Jorge Zahar.
- Faye, J. (2014). *The Nature of Scientific Thinking: On Interpretation, Explanation, and Understanding*. UK: Palgrave MacMillan. doi: 10.1057/9781137389831
- Herbert, J., Forman, E., & Hitchcock, P. (2016). Contextual approaches to psychotherapy: Defining, distinguishing, and common features. In R. Zettle, S. C. Hayes, D. Barnes-Holmes, & A. Biglan (Orgs.). *The Wiley handbook of contextual behavioral science* (pp. 287-302). Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd.
- Ferreira, D. C. & Tourinho, E. Z. (2011). Relações entre depressão e contingências culturais nas sociedades modernas: Interpretação analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13, 20-36. doi: 10.31505/rbtcc.v13i1.428.
- Ferreira, T. A. da S. (2006). Teoria do Conhecimento: epistemologia e behaviorismo radical. In: H. Guilhardi, N. Aguirre (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição* (Vol 18, pp. 447-454). Santo André: ESETEC.
- Ferreira, T. A. da S.; El-Hani, C. N. & Silva-Filho, W. J. (2016). Knowledge, Belief and Science Education: a contribution from the epistemology of testimony. *Science and Education*, 25 (3-4). doi: 10.1007/s11191-016-9834-6.
- Ferreira, T. A. da S.; Santos, F. M. S.; Matos, J. P. A.; Moura, M. C. B. L. & Rodrigues, S. da S.(2017). Qual o Objetivo da Análise do Comportamento Clínica? *Acta Comportamentalia*, 25 (3), 395-410.
- Ferreira, T. A. da S.; Santos, F. M. S.; Matos, J. P. A.; Moura, M. C. B. L.; Simões, A. S. (2018). Methodology of Conceptual Research. In *Clinical Behavior Analysis*. Manuscript submitted for publication.
- Guilhardi, H. J. (1999). Com que contingências o terapeuta trabalha em sua atuação clínica? In R. A. Banaco (Org.). *Sobre comportamento e cognição – Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (pp. 44-59). São Paulo, SP: ARBytes.
- Hayes, S. C. (2004). Acceptance and Commitment Therapy, Relational Frame Theory, and the Third Wave of Behavioral and Cognitive Therapies. *Behavior Therapy*, 35, 639-665. doi: 10.1016/j.beth.2016.11.006.
- Hayes, S.C., Long, D.M., Levin, M.E. & Follette, W.C. (2013). Treatment Development: Can We Find a Better Way? *Clinical Psychology Review*, doi: 10.1016/j.cpr.2012.09.009

- Hursthouse, R. & Pettigrove, G. (2018). Virtue Ethics. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/ethics-virtue/>
- Leonardi, J. L. (2016). *Prática baseada em evidências em psicologia e a eficácia da análise do comportamento clínica*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-27092016-154635/pt-br.php>
- Luciano, C. (2016). Evolución de ACT. *Análisis y Modificación de Conducta*, 42, (165-166), 3-14.
- Marçal, J. V. S. (2005). Estabelecendo objetivos na prática clínica: Quais caminhos a seguir? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(2), 231-245. doi: 10.31505/rbtcc.v7i2.32
- Melo, C. M. ; Castro, M. S. L. B. ; de Rose, J. C. (2015). Some Relations between Culture, Ethics and Technology in B. F. Skinner. *Behavior and Social Issues*, 24, 39-55. <https://doi.org/10.5210/bsi.v24i0.4796>
- Prado Júnior, B. (1982). Breve nota sobre o operante: circularidade e temporalidade. In Prado Júnior, B. *Filosofia e Comportamento*. SP: Brasiliense.
- Quinta, N. C. de C. (2018). Reflexões sobre o Estabelecimento de Objetivos Terapêuticos na Clínica Analítico-Comportamental. In de Farias, A. K. C. R.; Fonseca, F. N. & Nery, L. B. (orgs). *Teoria e Formulação de Casos Em Análise Comportamental Clínica* (pp. 98-123). Porto Alegre: Artmed
- Roberts, M. C. & Ilardi, S. S. (2003). Handbook of Research Methods. In *Clinical Psychology*. MA: Blackwell Publishing Ltd.
- Sidman, M. (2003). *Coerção e suas Implicações*. Editora Livro Pleno.
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: Macmillan.
- Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of Reinforcement: A Theoretical Analysis*. New York: Appleton Century Crofts.
- Skinner, B. F. (1974). *About Behaviorism*. London: Jonathan Cape.
- Skinner, B. F. (1987). What's is wrong with daily life in the western world?. In B. F. Skinner, Upon further reflection. Englewood Cliffs (pp. 15-31). New Jersey: Prentice Hall.
- Törneke, N., Luciano, C., Barnes-Holmes, Y., & Bond, F. (2016). RFT for clinical practice: Three core strategies in understanding and treating human suffering. In M. Roberts, & S. Ilardi (Orgs.). *The Wiley handbook of contextual behavioral science* (pp. 254-272). Oxford, UK:
- Tourinho, E. Z. (2006). *Subjetividade e relações comportamentais*. Tese Professor Titular, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.
- Vandenberg, L. (2005). Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7 (1), 055-066.

Informações do Artigo

Histórico do artigo:

Submetido em: 08/09/2018

Primeira decisão editorial: 06/03/2019

Versão definitiva aceita em: 02/05/2019

Editor Associado: Denis Roberto Zamignani